

PEDRO SOARES, DA SECÇÃO REGIONAL DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

“Baixar a guarda com este vírus não pode ser opção”

A Ordem dos Enfermeiros nos Açores apela a uma “atuação imediata” no combate à covid-19, que envolva um reforço de profissionais, mas também uma maior responsabilização coletiva.

A SECÇÃO REGIONAL DA ORDEM DOS ENFERMEIROS APRESENTOU UMA VISÃO ESTRATÉGICA DE COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19, COM MEDIDAS QUE DEFENDEM QUE DEVEM SER IMPLEMENTADAS NO IMEDIATO. O QUE CONSIDERAM MAIS URGENTE NESTE MOMENTO?

Ao documento que elaborámos, demos o nome de “visão estratégica para uma atuação imediata, com vista a um controlo e gestão da saúde nos Açores no contexto da pandemia de covid-19”, visto ser nossa preocupação a necessidade de colocar um ponto de reorganização no terreno tendo em conta o aumento de casos na região. Apresentámos propostas concretas e exequíveis no imediato, complementares às políticas em curso, estruturadas em três pilares: a gestão de recursos humanos, a responsabilização social e a coordenação efetiva, as três com urgência na sua implementação e indissociáveis. No que concerne à gestão de recursos humanos, o plano foca-se no objetivo de garan-

tir que a atividade assistencial ao doente covid é garantida, ao mesmo tempo que os circuitos não covid são minimamente mantidos, sendo que temos de ter a noção que temos recursos limitados nos Açores, logo apontamos algumas medidas no sentido de precaver a “perda” de profissionais por contágio. No que diz respeito à responsabilização social, defendemos estratégias de comunicação que promovam a adesão voluntária da população a várias medidas, como o distanciamento físico, o uso de máscaras, entre outras. A colaboração da população é fundamental. Quanto à coordenação efetiva, pretende-se garantir um posicionamento ativo no terreno, promovendo a coordenação interpares, com ênfase no tempo de decisão e atuação, sendo que, entre várias medidas, apelamos à criação daquilo a que chamámos um Gabinete Regional de Crise constituído, para além da tutela, por vários parceiros da saúde e peritos, facilitando uma atuação mais rápida e eficaz.



PEDRO SOARES “Há enfermeiros a trabalhar muitas horas extra”

DIZ, NESSE DOCUMENTO, QUE “O QUE NÃO FOI PREPARADO EM TEMPO ÚTIL TEM AGORA DE SER FEITO”. O QUE FALHOU NA PREPARAÇÃO PARA A SEGUNDA VAGA DESTA PANDEMIA?

Diz-nos a experiência que o sucesso nesta batalha implica uma abordagem determinante sobre um planeamento o mais precoce possível. Sendo, por exemplo, as testagens um dos pontos chave neste combate, ficou claro que não preparámos as condições estruturais para melhorar os centros de testes. Alertámos para essa situação diversas vezes, congratulamo-nos que neste momento se comece a melhorar

esses espaços, dando condições dignas aos profissionais de saúde. Aqui chegamos a outra questão, era fundamental o reforço das equipas, a contratação de mais enfermeiros e não o remendo recorrendo a programas de empregabilidade. O que aconteceu é que apenas 50% dos enfermeiros foram aproveitados. A linha Saúde Açores foi outro dos nossos alertas, era urgente aumentar as linhas, reforçar a equipa. Hoje assiste-se a uma procura intensiva da linha, o que leva, muitas vezes, a tempos de demora elevados. São alguns exemplos daquilo que deveríamos ter aprendido com a primeira vaga.

JÁ ANTES DA COVID-19 REMINDICAVAM UM REFORÇO DO NÚMERO DE ENFERMEIROS NO SERVIÇO REGIONAL DE SAÚDE. ESSA CARÊNCIA TORNOU-SE MAIS EVIDENTE COM A PANDEMIA? HÁ PROFIS- SIONAIS DISPONÍVEIS ATUALMENTE NO MERCADO?

Está bem patente no terreno como esse reforço era fundamental. Devemos recordar que já antes desta pandemia muitas instituições existiam com o número de enfermeiros no mínimo, o que dizer destes tempos mais exigentes? Há enfermeiros a trabalhar muitas horas extra para que se possa manter serviços abertos, há enfermeiros exaustos como é o caso dos colegas nos centros de testagem, não esquecendo todos os outros que mantiveram a assistência aos utentes não covid. Por isso, esta pandemia veio mostrar que há falta de profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros. Há muito poucos profissionais disponíveis e há um grande número a ser explorado ao abrigo de um embuste chamado Estagiar L, que basicamente foram contratados, não podem realizar a sua atividade de forma independente (o que não acontece na realidade) e recebem menos 500 que os colegas. Na realidade são enfermeiros com idênticas funções, mas muito mais baratos e isto tem um nome, chama-se exploração. A estes enfermeiros tem de ser dada a prometida e justa contratação.

O VOSSO DOCUMENTO ALERTA PARA A NECESSIDADE DE SE CRIAREM CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO. AINDA HÁ ALGUM DESCONHE-



COVID-19 Pedro Soares considera que "é expectável que haja um aumento da curva de contágio durante o inverno"

CIMENTO SOBRE ESTA PANDEMIA? O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS TEM DIFICULTADO O SEU CONTROLO?

As pessoas estão cansadas desta maratona, e muitas vezes por desconhecimento e também cansaço há um facilitismo. Tivemos uma primeira vaga muito calma, o que criou algum sentimento de segurança na Região. Ora, baixar a guarda com este vírus não pode ser opção e ele vence-nos a todos pelo cansaço e pelo descuido, muitas vezes involuntário, daí ser fundamental reforçar em todos os açorianos a informação sobre a pandemia, sobre os nossos comportamentos enquanto sociedade e fazer ver que, sem

esta ajuda, sem este comprometimento de todos, o Sistema Regional de Saúde não aguenta, os seus profissionais não serão capazes de fazer muito mais. É importante dizer toda a verdade às nossas populações, não para que haja o famoso pânico social, mas sim uma responsabilização coletiva.

OS AÇORES TÊM ATUALMENTE UM NÚMERO MAIS ELEVADO DE CADEIAS DE TRANSMISSÃO LOCAL E DE CASOS ATIVOS DO QUE O REGISTADO NA PRIMEIRA VAGA. É EXPECTÁVEL QUE ESTA SITUAÇÃO SE AGRAVE NOS MESES DE INVERNO? TERÃO DE SER IMPLEMENTADAS MEDIDAS DE CONTROLO MAIS APERTADAS?

Infelizmente é expectável que haja um aumento da curva de contágio durante o inverno, não só pelo fator de confusão com a sintomatologia de uma gripe comum, mas também pela própria vaga mundial em si que já chegou à Região. Não podemos fechar as nossas "fronteiras", a nossa economia não aguenta um confinamento generalizado como o primeiro, logo a nossa aposta terá de ser nas testagens, identificações e isolamentos da população afetada, daí o nosso plano estratégico defender uma aposta muito forte nesta triade. E, claro, envolver toda população neste combate! ■

ORDEM DOS ENFERMEIROS SOBRE NOVO COORDENADOR DE SAÚDE PÚBLICA DOS AÇORES

Conhecer realidade açoriana e comunicar são os desafios



SAÚDE Pedro Soares lembra que "em termos de recursos, temos grandes limitações (na Região)"

O presidente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores defende que Gustavo Tato Borges é "experiente", mas terá de conhecer os Açores.

Pedro Soares, presidente da secção regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, considera que o novo coordenador de saúde pública da Região é um "profissional com experiência", mas que terá de "conhecer a realidade dos Açores, que é bem diferente" do Norte do país.

"Vai ser um cargo muito escrutinado nos próximos tempos. É importante que se rodeie de uma forte componente técnica a nível de assessoria", afirma Pedro Soares.

O responsável pela Ordem nos Açores diz que o tempo que Gustavo Tato Borges terá para compreender o terreno açoriano será "curto", mas que parte do sucesso passará

por "saber envolver todos os agentes de saúde".

A Ordem dos Enfermeiros, frisa, tem "total disponibilidade" para colaborar.

"É a única forma de termos um combate assertivo à Covid-19 nos Açores", sustenta.

"Aquilo que nos diferencia, em larga escala, é a própria realidade dos Açores, sermos nove ilhas, com nove realidades. Em termos de recursos, temos grandes limitações. Será uma das primeiras grandes dificuldades", identifica Pedro Soares.

Outro grande desafio, aponta o presidente da secção regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

é melhorar a "comunicação à população sobre o que se passa".

"Terá de haver uma ação imediata na comunicação à população, sobre a Covid-19 e o estado atual da pandemia no arquipélago", concretiza.

Para Pedro Soares, isso não significa necessariamente o regresso das conferências de imprensa diárias pela Autoridade de Saúde Regional. "É no sentido de haver uma maior envolvimento também da comunicação social e de serem promovidas ações pedagógicas junto da nossa população, específicas em determinadas áreas", precisa.

Como o DI noticiou ontem, está escolhido o coordenador regional para a saúde pública, que vai liderar o combate à Covid-19 nos Açores, depois de Tiago Lopes.

O novo executivo regional terá fechado acordo com o médico Gustavo Tato Borges, vice-presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública.

O especialista em saúde pública, natural do Porto, deverá liderar uma equipa de combate à Covid-19 que será o embrião de uma Autoridade de Saúde Regional independente.

Na passada sexta-feira, quando entregou um documento com a orgânica do Governo e os nomes dos titulares das pastas ao Representante da República, o presidente indigitado, José Manuel Bolieiro, garantiu que o objetivo no futuro era criar uma Autoridade de Saúde Regional "independente, autónoma e altamente profissionalizada e científica".

A equipa liderada por Gustavo Tato Borges, que integra outros especialistas do continente, deverá iniciar funções segunda-feira.

Segundo fontes contactadas por DI, não está excluída a possibilidade de o presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, Ricardo Mexia, dar apoio a esta equipa. ■